

O STATUS DAS FILHAS DE COHANIM E LEVIIM PARA ALIOT

RABINO JOEL ROTH

Este *responsum* foi adotado em 15 de novembro de 1989 por sete votos a favor, sete contra e duas abstenções. Membros que votaram a favor: Rabinos Elliot N. Dorff, Richard Eisenberg, Arnold M. Goodman, Lionel E. Moses, Joel Rembaum, Seymour J. Rosenbloom, Joel Roth. Membros que votaram contra: Rabinos Kassel Abelson, Ben Zion Bergman, Jerome M. Epstein, Howard Handler, David H. Lincoln, Mayer E. Rabinowitz, Gordon Tucker. Membros que se abstiveram: Rabinos Reuven Kimelman, Herbert Mandl.

Qual é o status das filhas de *Cohanim* e *Leviim* para *alioth*?

Desde a aceitação da posição que permite às mulheres receberem *alioth*, tem sido consultado o Comitê de Leis e Padrões da Assembleia Rabínica (CJLS, sua sigla em inglês: *Committee on Jewish Law and Standards*) com certa regularidade sobre a situação das filhas de *cohanim* e *leviim* a este respeito. No outono de 1977, os rabinos Aaron Blumenthal e Steven Schatz prepararam artigos sobre o tema. Estes documentos nunca foram levados em conta (ou, aparentemente, nem sequer discutidos) pelo CJLS, porque o Comitê tomou medidas em uma reunião em 09 de janeiro de 1978, o que pareceu tornar óbvia a necessidade de atuar sobre os documentos que se haviam preparado.

A ata da reunião de 9 de janeiro de 1978 registra ampla discussão sobre o assunto. O resultado foi a aceitação de quatro opções pelo Comitê.

- 1) Em congregações que mantêm as distinções Cohen, Levi e Israel, um homem ainda seria chamado à Torá para as *alioth* de Cohen e Levi. (Esta posição expressou a opinião de oito membros do Comitê, incluindo seu presidente, o rabino Seymour Siegel.)
- 2) Onde as distinções são mantidas, pode ser chamada à Torá uma *Bat Cohen* ou uma *Bat Levi* para as duas primeiras *alioth*. (Esta posição expressou a opinião de um membro).
- 3) A esposa de um *Cohen* ou de um *Levi* pode ser chamada para se obter as *alioth* correspondentes. (Esta posição expressou a opinião de um membro).
- 4) Cada congregação deve escolher sua própria opção. (Esta posição expressou a opinião de três membros).

Em 1982, o secretário do Comitê de Lei enviou uma carta ao Rabino Alvin Wainhaus listando todas essas opções. A estas, ele acrescentou uma sugestão feita pelo Rabino Ben Zion Bokser em 1981, que se uma mulher for chamada para qualquer uma das duas primeiras *alioth*, ela pode simplesmente ser chamada de "*rishon*" ou "*sheni*". Alternativamente, pode ser chamada à última *aliá*, "*acharon*", "à qual tradicionalmente pode-se chamar um *Cohen*, *Levi* ou *Israel*".

Em 1988, o Rabino Ben Zion Bergman apresentou um artigo sobre o assunto intitulado "Uma vez *Bat Cohen* sempre *Bat Cohen*". Esse documento foi discutido pelo Comitê, mas não obteve número suficiente de votos para validar sua conclusão (evidente pelo título) como um posicionamento do Comitê de Lei.

Como resultado, o CJLS, todavia, tem quatro opções diferentes de atuação das congregações. Esses quatro permanecem os mesmos que foram votados na reunião de 09 de janeiro de 1978.

Tendo em conta o fato de que essas opções foram votadas sem documentos, e considerando o fato de que o conteúdo da discussão não foi suficientemente completo (em minha opinião), e considerando o fato de que os membros da Assembleia Rabínica, ao que parece, estarem à procura de orientação, e não de "carta branca", parece-me oportuno tentar mais uma vez dar uma resposta mais definitiva aos nossos colegas.

A ordem das *Aliot*

A discussão substancial do tema deve começar com a Mishná que determina a ordem das *aliot*. A Mishná diz:ⁱ

כהן קורא ראשון ואחריו לוי ואחריו ישראל מפני דרכי שלום

"Um sacerdote lê primeiro, e um levita depois dele, e um Israel depois dele, para manter a paz."

Rashi explica: "Para que os membros da comunidade não entrem em conflito, os sábios ordenaram esta ordem de *aliot*. Por se tratar de uma ordenança rabínica, não é possível alterá-la e, portanto, impede que alguém que não seja sacerdote diga: "Lerei primeiro".ⁱⁱ

Se descobríssemos que não há nenhum outro impedimento para permitir que a filha de um sacerdote ou de um levita suba nas duas primeiras *aliot*, ainda teríamos que determinar se fazê-lo violaria os "interesses da paz". Parece-me que não seria assim. Se se determina que tais mulheres se qualificam como receptoras dessas *aliot* por causa de sua linhagem, elas se tornarão elegíveis para elas em pé de igualdade com os sacerdotes e levitas do sexo masculino. Não seria mais razoável esperar que os não-sacerdotes ou não-levitas reivindicassem a honra dos dois primeiros *aliot* no lugar dessas mulheres do que esperar que eles não reivindicassem a honra no lugar dos homens.

Se descobrirmos que existem outros impedimentos para que elas recebam esses *aliot*, estaria proibido concedê-las, inclusive se, ao fazê-lo, não se violam os "interesses da paz".

Em essência, então, nosso próximo passo deve ser determinar se há ou não outros impedimentos para conceder essas *aliot* às filhas de sacerdotes ou levitas. Se não houver, os "interesses da paz" serão insuficientes para invalidar a permissão; e se houver, os "interesses da paz" serão insuficientes para invalidar a rejeição.

Em sua discussão sobre esta Mishná, a *Guemará* pergunta sobre a origem desta ordem de *alioi*.ⁱⁱⁱ

Ela primeiramente cita Deuteronômio 31: 9:

וַיִּכְתֹּב מֹשֶׁה אֶת־הַתּוֹרָה הַזֹּאת וַיִּתְּנָהּ אֶל־הַכֹּהֲנִים בְּנֵי לֵוִי

E depois cita Deuteronômio 21:5:

וַיִּגְּשׁוּ הַכֹּהֲנִים בְּנֵי לֵוִי

E, finalmente, a *Guemará* cita I Crônicas 23:13:^{iv}

בְּנֵי עֲמָרָם אֶהְרֹן וּמִשֵּׁה וַיִּבְדֵּל אֶהְרֹן לְהַקְדִּישׁוֹ קֹדֶשׁ קְדָשִׁים הוּא־וּבְנָיו עַד־עוֹלָם לְהַקְטִיר לִפְנֵי יְהוָה

Destes três versículos, apenas o último contém qualquer prova de que os sacerdotes e levitas devem receber as primeiras *alioi*. Ou seja, a alegação de que Aarão foi "separado para ser consagrado" poderia ser entendida como implicando na exigência de que o "separado" se reflita na concessão da primeira *alioi*. Os outros dois versículos parecem provar apenas que os sacerdotes precedem os levitas, mas não parecem provar um requisito para chamá-los primeiro. ^v

Neste ponto, a *Guemará* continua com um teste final, baseada em Levítico 21: 8. Nós o citamos por extenso porque ele se tornará o centro de nossas atenções.

ר' חייא בר אבא אמר מהכא (ויקרא כ"א:ח') וקדשתו לכל דבר שבקדושה תנא דבי רבי ישמעאל וקדשתו לכל דבר שבקדושה לפתוח ראשון ולברך ראשון וליטול מנה יפה ראשון.

R. Hiyya bar Abba diz: esta é a fonte "Santifica-o" em todos os assuntos de santidade. Dvei R. Ishmael ensina: "Santifica-o" em todos os assuntos de santidade: ler primeiro, abençoar primeiro, tomar a parte principal.

Deve-se levar em conta que nem R. Hiyya bar Abba, nem a *baraita*, citam mais do versículo do que da palavra וקדשתו. No entanto, a continuação do versículo diz:

כִּי־אֵת־לֶחֶם אֱלֹהֵיךָ הוּא מִקְרִיב קֹדֶשׁ יְהִי־לְךָ כִּי קָדוֹשׁ אָנֹכִי יְהוָה מְקַדְּשְׁכֶם. "Porque ele oferece o alimento de Deus..."

Santidade geral ou responsabilidade sacrificial?

Embora os dois versículos de I Crônicas e Levítico não vinculem, como a *Guemará* cita, os direitos da *alioi* com a operação sacerdotal no altar, as continuações desses versículos fazem exatamente isso ^{vi}. Portanto, teremos que analisar se os direitos dos sacerdotes e levitas sobre as duas primeiras *alioi* lhes correspondem em virtude de sua santidade geral, ou em virtude de seu direito de oferecer sacrifícios no altar. Se descobirmos que seu direito depende de suas responsabilidades sacrificiais, as filhas dos *cohanim* são excluídas de *alioi*

porque elas não compartilham nenhum direito de oferecer no altar com seus irmãos. Se descobrirmos que seu direito depende de sua santidade geral, e não exclusivamente de seu direito de servir no altar, teremos que analisar se as filhas dos sacerdotes possuem alguma santidade. No decorrer da última discussão, acharemos necessário referir-se às filhas de sacerdotes que são casadas com não sacerdotes como uma categoria separada das filhas solteiras de sacerdotes.

Em um *responsum* sobre a questão de saber se um Cohen que foi castrado pelos nazistas poderia continuar a ser chamado para a primeira aliá, Rabi Ephraim Oshry escreveu o seguinte: ^{vii}

O *Pri Megadim* escreveu em *Orach Chaim, siman* 135: 'Um sacerdote que é um כרות שפכה ou um כרות שפכה (mutilado) levanta algumas questões em minha mente se ele mantém sua santidade para ler a Torá primeiro ... Se houver qualquer outro sacerdote na sinagoga, é bastante claro que o כרות שפכה ou o כרות שפכה não devem ler primeiro, mas se não houver outro sacerdote, é duvidoso. Ver aí, que ele (ou seja, o *Pri Megadim*) deixou a dúvida sem solução. Mas já citamos anteriormente a opinião do *Mikraei Kodesh* (ou seja, Rabino Jacob Isaac Yutis), que discorda de *Pri Megadim* sobre este assunto, e afirma que mesmo um sacerdote cego congênito, que certamente está na categoria de בעל מום (deformado), pode ler inclusive פרשת זכור e פרשת פרה. E aí escreveu que pode ler primeiro porque a essência da afirmação do *Pri Megadim* que o proíbe de fazê-lo vem do versículo כי את להם אלהיך הוא מקריב, implicando que sempre que seja desqualificado para servir no altar, וקדשתו, "santificai-o" nem se aplica a todos os outros elementos da santidade sacerdotal, como ler primeiro, etc. Mas, na verdade, a base da lei (sobre a santidade sacerdotal) provavelmente virá de um versículo diferente - קדוש יהיה - ^{viii} ("será santo") - que resume a razão da santidade sacerdotal. Disto se deduziria que os elementos da prerrogativa sacerdotal não dependem em absoluto de seu serviço no altar, inclusive quando um sacerdote não tem direito a servir no altar como um בעל מום, não obstante, conserva a santidade do sacerdócio e o versículo קדוש יהיה, "será santo", se aplica a ele.

O rabino Oshry prossegue citando os comentários de *Mizpeh Eitan* ^{ix}, que, por sua vez, está tentando explicar o comentário de *Rashi*.^x De acordo como *Rashi* aparece diante de nós, é simplesmente lido וקדשתו כי את וכו'. O *Mizpeh Eitan* comenta: "Parece que sua intenção (isto é, *Rashi*) é explicar da mesma forma que *Rosh* o faz na *parashá Emor*. Ou seja, a base (real) desta exegese não é de וקדשתו, mas de קדוש יהיה que aparece no final do versículo ". Ou seja, *Rashi* cita as seguintes palavras no versículo para indicar que o midrash da Guemará também requer o restante do versículo.

Alguns podem ficar apreensivos em aceitar a opinião de Oshry. Afinal, ele está lidando com um caso horrível de mutilação nazista e pode estar disposto a "fazer tudo o que puder" para encontrar um *heter* (permissão) para o pobre *cohen* em questão. Alguns podem alegar que poderia não estar disposto a confiar nessas opiniões em casos menos extremos.

Estou convencido de que tal apreensão é infundada. Qualquer que seja o ímpeto de Oshry, os fatos parecem apoiar amplamente sua opinião. Logicamente, esperaríamos que, se a santidade dos sacerdotes dependesse de sua capacidade de adorar no altar, haveria outras consequências para a perda dessa capacidade, além da perda de seu direito à primeira *aliá*. Na verdade, esperaríamos que eles perdessem todos os direitos sacerdotais, se esses direitos fossem atribuídos a eles em virtude de sua capacidade de adorar no altar.

A seguinte lista breve deve bastar, portanto, para mostrar que a ligação entre a santidade sacerdotal e o culto do altar não é definitiva.

- 1) Os sacerdotes que são בעלי מומין (deformados e, portanto, inadequados para adorar no altar) podem comer dos sacrifícios, mesmo que sejam קדשי קדשים (os sacrifícios mais sagrados)^{xi}.
- 2) Os sacerdotes que são בעלי מומין podem officiar na cerimônia de עגלה ערופה.^{xii}
- 3) Os sacerdotes que são בעלי מומין podem participar da bênção do povo, exceto se sua deformidade for tal que atraia a atenção do povo e o distraia.^{xiii}
- 4) Os sacerdotes que são בעלי מומין não podem ser contaminados pelo contato com os mortos.^{xiv}

Certamente, é impossível negar que algumas prerrogativas sacerdotais estão subordinadas ao direito dos sacerdotes de adorar no altar. No entanto, seria errado inferir que todas as prerrogativas sacerdotais são tão contingentes. Este fato por si só é suficiente para mostrar que a afirmação do Rabino Oshry não deve ser rejeitada como baseada somente nas terríveis circunstâncias que deram origem à questão que foi dirigida a ele. A própria Guemará cita apenas a palavra וקדשתו e não a continuação do verso. A santidade do sacerdote não depende inteiramente de כי את לחם אלהיך הוא מקריב, mas de וקדשתו no final do versículo. Este é o argumento de Oshry contra *Pri Megadim*, apoiado por *Mizpeh Eitan*, apoiado pelo *Rosh*.

Em seguida, devemos investigar se alguma santidade sacerdotal pertence às filhas dos cohanim, ou se é restrita aos sacerdotes do sexo masculino. Certamente devemos começar com a afirmação de que se há alguma santidade para בנות כהנים (as filhas dos cohanim), não é igual à santidade dos sacerdotes do sexo masculino. Filhas de sacerdotes podem, por exemplo, ficar impuras por meio do contato com os mortos, de acordo com Lev. 21: 1 que se refere aos filhos de Arão, e se entende que exclui as filhas dos sacerdotes.^{xv} As filhas dos cohanim podem se casar com פסולי כהונה (aquelas que estão proibidas de exercer o sacerdócio).^{xvi} Elas estão proibidas de realizar qualquer uma das funções associadas aos sacrifícios. Eles não estão autorizados a comer de קדשי קדשים.^{xvii}

A exclusão das filhas dos sacerdotes de comer קדשי קדשים (os sacrifícios mais sagrados) implica, no entanto, que elas têm permissão para comer קדשי קלים (sacrifícios menos sagrados), e isso nos dá nosso primeiro indício dos elementos da santidade sacerdotal que poderiam aplicar-se às filhas dos sacerdotes.

Direitos das filhas solteiras dos sacerdotes

É claro que as filhas solteiras dos sacerdotes podem comer ^{xix} o que se eleva dos sacrifícios (o que se eleva dos sacrifícios), isto é, do ^{xx} do ^{xxi} e ^{xxii} são as formas de ao qual se aplica Levítico 10:14 e ^{xxiii} no sentido de quando ela não é casada. Em teoria, é claro, isso poderia se aplicar tanto quando ela não é casada porque ela nunca foi casada tanto quanto quando ela não é casada porque seu marido se divorciou dela ou morreu. No entanto, em outras partes do *Bavli*, é certo que uma vez que a filha de um sacerdote se desqualifica para essas coisas casando-se com um não sacerdote, ela nunca pode retornar a um estado de qualificação (como pode acontecer com relação a *terumá*, como vamos discutir agora). Como diz o *Bavli* ^{xxiv}: כשהיא חוזרת חוזרת לתרומה ואינה חוזרת לחזה ושוק

Quando retorna para a casa de seu pai, ele retorna com respeito a *terumá*, mas não com respeito a ^{xxv} חזה ושוק.

O esquema básico dos direitos das filhas solteiras de sacerdotes de comer *terumá* é muito semelhante aos seus direitos com respeito a ^{xxvi} o que surge dos sacrifícios), mas as fontes bíblicas e rabínicas estão longe de ser explícitas. Levítico 22:13 prova claramente que filhas solteiras de sacerdotes podem comer *terumá*, porque diz: ... ונתתיה לאביו כשהיא אלמנה או גרושה וזרע אין לה ושבחה ^{xxvii} o que implica que - como uma poderia comer na casa de seu pai. Levítico 22:12 mostra que se se casou com um não-sacerdote, perdeu o direito de comer *terumá*, porque diz: הוא בתרומת הקדשים לא תאכל ובת כהן כי תהיה לאיש זר. Se ela era divorciada ou viúva, mas não tinha filhos, ela pode comer *terumá* novamente, como fica claro em Levítico 22:13 ^{xxviii} Da mesma forma, se a filha de um não-sacerdote se casar com um sacerdote, ela pode comer *terumá* mesmo se for viúva ou divorciada do marido, se eles tiverem filhos; e não podem comer *terumá* se forem divorciados ou ele morrer e não tiverem filhos ^{xxix}.

Pode-se pensar que a informação fornecida aqui sobre os direitos de uma filha solteira de um *Cohen* é suficiente para mostrar que pelo menos ela (ao contrário de uma filha casada de um *Cohen*) tem algum tipo de ^{xxx} linear (santidade), que pelo menos isso nos permitiria declará-la elegível para a primeira *aliá*. Essa conclusão, no entanto, seria injustificada, em minha opinião.

Kedushá associativa vs. Kedushá linear

As informações que agora discutimos podem apoiar essa conclusão, mas não podem servir como sua base principal. Afinal, existem outros que têm os mesmos direitos em relação a *terumá* e המורם מקדשים קלים (o que é gerado dos sacrifícios) a quem não atribuiríamos qualquer *kedushá* linear. As esposas não sacerdotais dos sacerdotes, e mesmo os escravos dos padres e suas esposas, têm exatamente os mesmos direitos nessas questões ^{xxviii}. Certamente não reivindicaríamos que nenhum deles tenha *kedushá* linear por causa desses direitos.

Portanto, não podemos necessariamente concluir que os direitos das filhas solteiras de sacerdotes refletem *kedushá* linear, assim como não podemos concluir que esses mesmos direitos de esposas não sacerdotais e escravos não judeus de sacerdotes refletem *kedushá* linear. De fato, em relação a este último, diríamos claramente que seus direitos decorrem de sua associação com o clã sacerdotal. Ou seja, eles refletem *kedushá* associativa em vez de *kedushá* linear. Seu direito de comer esses alimentos sagrados é porque eles são (propriedade de um *Cohen*), para usar a expressão talmúdica. Talvez, portanto, os direitos das filhas solteiras de sacerdotes também se devam ao fato de serem קנויים לכהן (propriedade de um *Cohen*), e não porque possuam alguma santidade linear ^{xxix}.

Nada disso tem a intenção de nos forçar a concluir que não existe uma *kedushá* linear para as filhas de sacerdotes. Isso apenas mostra que deduzir tal *kedushá* de seus direitos em relação a *terumá* e המורם מן הקדשים (o que é tirado dos sacrifícios) seria inconclusivo. O que precisamos fazer é tentar determinar por uma análise mais aprofundada de outros elementos da *kedushá* sacerdotal se as filhas dos sacerdotes possuem apenas *kedushá* associativa ou se também possuem *kedushá* linear.

No entanto, já que estamos discutindo *terumá*, vamos examinar outro elemento dela primeiro. A Torá ordena que לא יאכל קדש ^{xxx}, o que significa que os não-sacerdotes não podem comer *terumá*.

Além disso, ordena que ואיש כי יאכל קדש בשגגה, ויסף חמשתו עליו ^{xxxi}. Os não-sacerdotes não apenas não podem comer *terumá*, mas devem pagar um quinto adicional em compensação por *terumá* que possam ter comido inadvertidamente. Já vimos que a filha de um padre casada com um não padre cai na primeira proibição. No entanto, a *Mishná* ^{xxxii} claramente a isenta da segunda proibição. Diz-se: בת כהן שנשאת לישראל ואחר כך אכלה תרומה משלמת את הקרן, ואינה משלמת את החמש, embora seja proibido comer *terumá*, está isento do pagamento de um quinto da multa. O *Sifra* ^{xxxiii} fornece a justificativa por trás da declaração da *Mishná*:

מנין לבת כהן שניסת לישראל ואחר כך אכלה תרומה כהן כהן שאכל תרומת חבירו יכול יהיה חייבים בחנש! ת"ל "יוכל זר לא יאכל קדש", "ואיש כי יאכל קדש בשגגה" יצאו אלו שאין זרים לה.

“De onde sabemos sobre a filha de um sacerdote que se casou com um israelita e posteriormente comeu *terumá* de outro sacerdote? É concebível que paguem o

quinto adicional? A Torá diz: "Nenhum estranho pode comer a comida sagrada", (e) "Se uma pessoa comer a comida sagrada sem perceber." (Esses versículos) excluem esses casos porque (aqueles que inadvertidamente comeram *terumá* nesses dois casos) não são 'estranhos' para *terumá*. "

Ao justapor a filha de um sacerdote casada com um israelita com um sacerdote, o *Midrash Sifra* implica claramente que deve haver santidade linear para as filhas dos sacerdotes, mesmo se elas forem casadas com não sacerdotes. É claro por que um sacerdote que comeu a *terumá* de outro não deve ser considerado um "estranho" para a *terumá*. Ele mesmo é um sacerdote. Mas, se a santidade das filhas dos sacerdotes era inteiramente associativa, por que não deveria ser considerada uma "estrangeira"? Seu casamento com um não sacerdote encerrou sua santidade associativa com seu pai. Devemos dizer, portanto, que sua santidade como filha de um sacerdote também é linear. Essa declaração por si só torna compreensível por que ela está isenta da penalidade de um quinto por inadvertidamente comer *terumá*. Seu casamento com um não-sacerdote pode encerrar qualquer elemento da *kedushá* que lhe corresponda associativamente, mas não nega os elementos de sua santidade que lhe correspondem linearmente.

Além disso, não é plausível alegar que a isenção da filha da pena de um quinto seja mais corretamente entendida como uma espécie de vestígio remanescente da *kedushá* associativa que ela possuía antes do casamento e que ela poderia recuperar em caso de divórcio ou morte de seu marido. Se fosse esse o caso, esperaríamos encontrar alguma isenção paralela para uma mulher israelita que era casada com um sacerdote e cujo casamento com ele foi encerrado por morte ou divórcio, ou para o escravo de um sacerdote que foi libertado. Até onde eu sei, não existem tais paralelos. Assim, a isenção da filha de um sacerdote só pode ser explicada por sua santidade linear. ^{xxxiv}

Existem também outras indicações de *kedushá* linear para as filhas dos sacerdotes. Vamos considerar a questão das מתנות כהונה (ofertas sacerdotais) ^{xxxv}.

Embora tenhamos a tendência de enfatizar o elemento do direito dos sacerdotes quando falamos de מתנות כהונה, há outro elemento sobre o qual raramente pensamos, mas que é igualmente importante em termos da *mitzvah*. Um israelita cumpre sua *mitzvah* de dar מתנות כהונה apenas quando os dá aos sacerdotes. Ele não cumpre a *mitzvah* dando-as a não sacerdotes, embora os מתנות כהונה possam ser comidos ou usados por não sacerdotes sem qualquer punição porque não são sagrados.

A parte principal é o מתנות כהונה זרוע לחיים וקיבה, o qual é ordenado por Deuteronômio 18: 3, וזה יהיה משפת הכהנים מאת העם מאות זבחי הזבחים כוכר אמביהיום כוכר לר וזה יהיה משפת הכהנים מאת העם מאות זבחי הזבחים כוכר אמביהיום כוכר אמביהיום לר. Sempre que um animal é sacrificado para consumo, o sacerdote deve receber a paleta, os cheques e o estômago. A *Guemará* ^{xxxvi} diz: עולא הוה יהיב מתנתא לחהנתא - Ulla costumava dar essas doações às filhas dos sacerdotes. Rashi explica:

--ואי משום "ונתן לכהן" — קסבר אפ חהנת במשמע ?

“(Ulla se refere) a filha de um sacerdote, mesmo que seja casada com um não sacerdote. Visto que (as ofertas) não são sagradas (como evidenciado pelo fato) de que não são proibidas para não-sacerdotes, ela pode comê-las, e o caso não é comparável ao da *terumá*. E se (alguém está preocupado com o versículo que ordena), "Eu deveria dá-los ao sacerdote", ele (isto é, Ulla) acredita que o versículo também inclui mulheres. ”

Claramente, a posição de Ulla é que as filhas dos padres, mesmo quando casadas com não sacerdotes, retêm a santidade linear do sacerdócio por tempo suficiente para ter direito às ofertas. Mais importante ainda, o israelita cumpre sua *mitzvah* de dá-los aos sacerdotes quando os dá até mesmo à filha de um sacerdote que é casada com um israelita. Na verdade, a *Guemará*^{xxxvii} lista todo um grupo de *amoraim* que não eram sacerdotes e eram casados com filhas de sacerdotes, que regularmente comiam essas ofertas porque tinham sido dadas às suas esposas, ou mesmo a elas como maridos das filhas dos sacerdotes:

רב כהנא אכל בשביל אשתו, רב פפא אכל בשביל אשתו, רב יימר אכל בשביל אשתו, רב אידי בר אביל אשתו.

Rav Kahana comeu por causa de sua esposa; *Rav Pappa* ... etc.

Maimônides codifica a lei da seguinte forma: ^{xxxviii}

הכהנת אוכלת המתנות אע"פ שהיא נשואה לישראל, מפני שאין בהן קדושה ולא עוד אלא הבעל אוכל מתנות בול אלא הבעל אוכל מתנות בגל אוכל מתנות בגל אוכל מתנות

“A filha de um *Cohen* pode comer das ofertas sacerdotais mesmo se for casada com um israelita, porque eles não têm santidade. Além disso, seu marido pode comê-los por causa de sua esposa. ”

Certamente, portanto, a questão de זרוע לחיים וקיבה novamente indica claramente que a santidade linear do sacerdócio existe tanto para as filhas dos sacerdotes, como é retido por elas mesmo se forem casadas com não sacerdotes.

Com relação a הגז ראשית הגז que também é ordenado por Deuteronômio 18: 4 ראשית גז - "Tu lhe darás a primeira tosquia de tuas ovelhas" - צאנך תתן לו

Maimônides codifica da seguinte forma: ^{xxxix}

ראשית הגז חולין לכל דבר, לפיכך אני אומר שנותנין אותו להכנת אע"פ שהיא נשואה לישראל כמתנות (בהמה)

“A primeira tosquia é normal em todos os aspectos. Portanto, eu digo que se dá para a filha de um *Cohen*, mesmo que ela seja casada com um israelita, como oferta de animais. Parece-me que uma regra se aplica a ambos. ”

Redenção do Primogênito

Nossa discussão sobre פדיון הבן (redenção do primogênito) será dividida em duas partes. Primeiro, há uma indicação de santidade linear para as filhas dos sacerdotes em termos de seu direito de receber o dinheiro por פדיון הבן? E,

segundo, há uma indicação de sua *kedushá* linear como resultado da isenção de seu primogênito do requisito de redenção?

Os *Rishonim* discordam sobre a questão de se as filhas dos sacerdotes podem redimir o primogênito. As *Tosafot* dizem: ^{xl}

משמע שלא היה (רב כהנא) כהן, והא דאמרינן בפ"ק דקדושין (ח ע"א) רב כהנא שקל סודרא בפדיון בפ"ק דקדושין (ח ע"א) רב כהנא שקל סודרא בפדיון הנבון הנוי (ח ע"א).

"Isso implica que [*Rav Kahana*] não era um sacerdote. Quanto ao relato em *Kidushin* (8a) de que *Rav Kahana* recebeu o pagamento pela redenção do primogênito, isso foi em nome de sua esposa, como diz: *Rav Kahana* comeu por causa de sua esposa. "

Disto se deduz que a filha de um sacerdote pode redimir e até mesmo seu marido pode servir como seu agente. ^{xli} O *Rosh* cita o mesmo ponto de vista em nome de *Rashi*. ^{xlii}

Por outro lado, Maimônides codifica a lei assim: ^{xliii}

וכן פדיון הבן לזכרי כהונה שכן נאמר בו (במד ג: נ"א) ונתת הכסף לאהרון ולבניו

Assim, a redenção do primogênito é para os *cohanim* varões, porque diz; (Números 3:51) "Você dará o dinheiro a Aarão e seus filhos." A mesma opinião é expressa pelo próprio *Rosh* ^{xliv} e por *Rashba*. ^{xlv}

Certamente de acordo com as *Tosafot* e o *Rosh* em nome de *Rashi*, הבן פדיון é outra indicação de santidade linear para as filhas dos sacerdotes, mesmo se forem casadas. É igualmente importante notar, também, que o ponto de vista de Maimônides não exclui ou nega santidade linear às filhas de sacerdotes. Sua exclusão do direito de redimir é baseada na declaração bíblica לאהרן ולבניו ^{xlvi}

Finalmente, passamos para a isenção do requisito de redenção para os primogênitos do sexo masculino das filhas dos sacerdotes e levitas. Do ponto de vista prático da lei, é claro que estão isentos. A fonte aparece na *Guemará* ^{xlvii} e diz:

אמר רב אדא בר אהבה לוייה שילדה בנה פטור מה סלעים. דאיעבר ממאן! ... א דאעבר מישראל, למשפחותם לבית אבותם כתיב (במד א: ב) ... מר בריה דרב יוסף אמר משמי דרבא. לעולם דאיעבר מישראל ושאני התם דאמר קרא פטר רחם, בפטר רחם תלא רחמנא.

Rav Ada bar Ahava diz: A filha de um levita que dá à luz - seu filho está isento ... grávida de quem? ... Se estava grávida de um israelita, não diz "de acordo com suas famílias, as casas de seus pais"? ... *Mar, filho de Rav Yosef*, diz em nome de *Rava*: Mesmo que ela estivesse grávida de um israelita. Este caso difere porque a escritura diz "primeiro nascimento do útero". A questão depende do "primeiro nascimento do útero". "

Visto que as Escrituras parecem ordenar que alguém seja contado na "casa de seu pai", parece que o pai deve determinar a necessidade de redenção. O primogênito da filha de um sacerdote ou levita está isento, entretanto, porque a Escritura torna a redenção também dependente da "abertura do útero". Visto

que o útero pertencia aos clãs sacerdotais ou levíticos, a criança está isenta de redenção. Esta é a opinião expressa por *Rav Ada bar Ahava*.

Que a lei segue esta posição está explícito na própria Gemara, que afirma:

והלכתא כוותיה דרב אדא. בר אהבה לוייה שילדה בנה פטור מה סלעים.

"A lei está de acordo com *Rav Ada bar Ahava*."

A este Rashi comenta:

"*Rav Ada* ensina que a filha de um levita é como um levita."

E *Tosafot* comenta:

כוותיה דסקינן בחולין בריש הזרוע ואהא סמכינן השתא לפטור בן לביה וכהנת אשת ישראל מה סלעים.

"Nós ditamos a lei desta forma em Julin ... e contamos com ele hoje para isentar o filho da filha de um levita ou a filha de um *Cohen*, a esposa de um israelita."

Maimônides¹ e Caro^{li} também registram a lei dessa forma.

Se disséssemos que as filhas de sacerdotes e levitas possuem apenas santidade associativa, não haveria razão para isentar seu primogênito da exigência de redenção. Mesmo o פטר רחם (primeiro nascimento do útero) não seria suficiente. O ventre dessas mulheres é sacerdotal ou levítico apenas por causa de sua santidade linear, pois no momento em que o ventre se abre, elas não estão mais "associadas" aos pais, mas aos maridos. Claramente, então, a isenção de seus filhos do requisito de redenção só pode ser atribuída à sua própria santidade linear.

CONCLUSÃO

Com base nas evidências fornecidas, parece razoável e apropriado para o Comitê de Lei decidir que as filhas de sacerdotes e levitas devem receber as mesmas *aliot* que normalmente é concedido aos sacerdotes e levitas. Este deve ser o caso, sejam elas solteiras ou casadas. Seu status em relação a serem chamadas para a Torá não deveria ser determinado pela linhagem de seus maridos^{lii} senão por sua própria linhagem paterna.^{liii}

Adendo a “O Status das filhas dos Cohanim e Leviim para Aliot”

Estou escrevendo este adendo ao meu artigo a pedido do CJLS, a fim de especificar e esclarecer as implicações da Conclusão, que afirma que "... parece razoável e apropriado ... decidir que às filhas de sacerdotes e levitas devem ser concedidas as mesmas *aliot* que normalmente é concedido aos sacerdotes e levitas. "

Quer dizer:

1) Tal mulher não pode ser chamada para a primeira *aliá* em um dia e para uma *aliá* diferente em outro dia. Como *Bat Cohen*, ela só tem direito às *aliot* que podem ser dadas a um sacerdote.

2) Se a *mara d'atra* local permitir que os sacerdotes varões sejam chamados para qualquer ou todas as *hosafot*, o mesmo se aplicaria a um *Bat Cohen*.

3) Era a intenção clara deste artigo afirmar que uma mulher não poderia se isentar de seu status linear como *Bat Cohen* mais do que um sacerdote do sexo masculino. No caso de um *מרא דאתרא* adotar este artigo como regra normativa para sua sinagoga e uma mulher na congregação preferir não o adotar por não concordar com ele, deve ser tratado exatamente como a autoridade local, o rabino, tratava-se de um sacerdote que tentou renunciar aos seus direitos lineares.

4) Se uma *Bat Cohen* é filha de uma união que a torna uma *חללה*, ela deve ser tratada exatamente como um sacerdote varão que é filho de uma união que o torna um *חלל*.

O artigo não aborda o seguinte:

1) *Aliot* para casais. A questão foi levantada em uma discussão sobre uma sinagoga convocando marido e mulher para receberem aliá como casal. A aliá recebida nessas circunstâncias seria governada pela linhagem do marido ou da esposa? Não abordei esta questão em minha resposta porque o CJLS nunca discutiu a permissibilidade de *aliot* conjuntas. É um tema que vale a pena colocar na ordem do dia. Se fossem considerados admissíveis, então seria necessário decidir como tratar um casal em que os cônjuges são de status linear diferente. Se considerada inadmissível, a questão se tornaria irrelevante.

2) Não examinei como um sacerdote renuncia ao seu direito à sua aliá em uma sinagoga que preserva as distinções de *Cohen, Levi e Israel*. Deve sair da sinagoga? Israel pode ser chamado em vez de sacerdote dizendo *במהילת הכהן* (com a permissão do Cohen)?

O tópico não afeta este artigo de forma alguma. No entanto, "um homem renuncia ao seu direito" também se aplica a uma mulher. O Rabino Herbert Mandl aceitou a responsabilidade de escrever sobre este tópico e enviar um artigo ao CJLS.

3) A questão da permissibilidade de abolir a distinção entre *Cohen, Levi e Israel* é uma questão totalmente separada, como indiquei na nota de rodapé # 53. Rabino Mayer Rabinowitz está atualmente trabalhando em uma resposta sobre o assunto. A única maneira que aquele artigo poderia afetar este seria se o Rabino Rabinowitz concluísse que a distinção deveria ser abolida. Acho difícil acreditar que tal conclusão possa ser alcançada, mesmo que se possa concluir que a distinção pode ser abolida. Creio ser difícil que se possa chegar a essa conclusão, inclusive se se pudesse chegar à conclusão de que a distinção possa ser abolida.

ⁱ *Gittin* 5: 7, 59a

ⁱⁱ *Ad loc.*, s.v. *כהן*

iii *Gittin* 59b.

iv A seção do versículo entre parênteses não é citada pela *Guemará*. No entanto, em breve será relevante para nossa discussão.

v *Rashi* interpreta o versículo de Deut. 31: 9 de forma a mostrar que eles são os primeiros a serem chamados. Ele diz: בה כהנית והדר בני לוי יתנה שיקראו

vi Na verdade, *Rashi*, s.v. וקדשתו, cita a parte do versículo de Levítico não citada pela própria *Guemará*.

vii *Responso Mima'amakim* II 7, p. 41

viii Lev. 21: 8, parte seguinte; do versículo citado pelo פרי מגדים

ix *Gittin* 59b

x ד"ה וקדשתו e ver acima, nota 7.

xi Ver Lev. 21:22 e *Zevajim* 101b.

xii Ver Deut. 21: 5 e *Sifre Devarim, piská* 208.

xiii Ver *Mishná Meguilá* 4: 7, 24b, *Tosefta Sotá* 7: 8. Cf., entretanto, *Pesikta Zutratí, Ekev*, a Deut. 10: 7.

xiv Ver Lev. 21: 1 e *Sifra ad locum*. Além disso, Lv 21: 6 e *Sifra ad locum*; San. 51 b, e *Rashi*, *ibid.*, ד"ה והיו קדש

xv Ver *Mishná Sotá* 3: 7. Observe também que a *Mishná* se refere às filhas dos sacerdotes como כהנות, não como כהנים. Qualquer objeção a chamar tais mulheres para a *Torá* com base no fato de que são chamadas de בנות כהנים em oposição a כהנות é, portanto, infundada.

xvi Ver *Yevamot* 84b e *Kiddushin* 73a.

xvii *Mishnah Kiddushin* 1: 8, e ver *Kiddushin* 36a para os versículos bíblicos nos quais essas proibições se baseiam.

xviii Baseado em Lev. 6:11, 22 e 7: 6. Ver *Mishná Sotá* 3: 7.

xix Ver *Mishnah Zevajim* 5: 6, 7.

xx Ver Lev. 7:34.

xxi Ver Lev. 7:12.

xxii Ver Núm. 6:19.

xxiii *Yevamot* 87a.

xxiv *Yevamot* 68b.

xxv É digno de nota que o *Yerushalmi* (*Yevamot* 9: 8, 10b) afirma que o Rabino *Yontan* e *Resh Lakish* acreditam que ela é חוזרת לחזה ושוק.

xxvi *Yevamot* 9: 6.

xxvii *Mishnah Yevamot* 9: 5.

xxviii Ver Maimônides, *Terumot* 6: 1 e *Ma'aseh ha-Korbanot* 10: 5 para as posições codificadas finais.

xxix Na verdade, a distinção entre *kedushá* linear e associativa explica muito bem as leis relativas a *terumá*. Quando a filha de um sacerdote se casa com um não-sacerdote, ela cai sob o guarda-chuva associativo de seu marido e não está mais sob o de seu pai. O guarda-chuva associativo do clã de seu marido é retirado dela apenas quando o vínculo com o clã de seu marido é completamente rompido, como no divórcio ou na morte deles, enquanto eles não têm filhos. Se há filhos que ainda vinculam a mulher ao clã de seu marido, essa ainda é sua associação primária em virtude desses filhos, e ela não pode comer *terumá* novamente. A mesma análise também se aplica à filha de um não padre que se casa com um padre.

xxx Lev. 22:10.

xxxi Lev. 22:14.

xxxii *Terumot* 7: 2.

xxxiii *Emor*, 6: 2, 97d.

xxxiv Seria errado afirmar que a questão da mulher israelita casada com um sacerdote e a escrava de um sacerdote é de fato tratada na *Mishná Terumot* 8: 1. A *Mishná* diz: וכן העבד שהיה אוכל ותרומה ובאו ואמרו לו מת רבך או מכרך ישראל. רבי אליעזר. הרי אלו משלמין ממימנין. מהייב קרן וחמש ורבי יהושע פסטר הקרן בלבד, isto é, de acordo com o ponto de vista do Rabino *Yehoshua* (isto é, que significa "isento de חמש"). Nessa *mishná*, a referência é a alguém que estava sentado e comendo *terumá* no momento em que recebeu a informação de que a elegibilidade cessou. Não se refere a alguém que subsequentemente comeu *terumá*. Nesse caso, eles seriam responsáveis pelo quinto adicional, porque eles não tinham santidade linear, apenas associativa. Apenas uma בת כהן נשואה לישראל permanece isenta, porque ela também possui santidade linear.

xxxv Tecnicamente, as doações sacerdotais incluem 24 itens. No uso comum, entretanto, o termo se refere a ראשית הגז, זרוע לחיים וקיבה. É com essas três categorias que nos ocuparemos agora.

xxxvi *Julin* 131b

xxxvii *Julin* 132a

xxxviii *Bikurim* 9:20

xxxix *Bikurim* 10:17

xl *Pesachim* 49b ד"ה אמר

xli *Tosafot* repete esta afirmação em sua segunda explicação em *Kiddushin* 8a., ד"ה רב כהנא Mas, isso deve ser contrastado com sua primeira explicação lá, e em *Julin* 132a, ד"ה אמר

xlii *Hilkhot Pidyon Bekhor* (final do tratado de *Bekhorot*), # 4. Não temos tal comentário em *Rashi*, e é possível que devamos ler ר"ש, não ר"י no *Rosh*. Ver: מעדני יום טוב ad loc.

xliii *MT Bikkurim* 1:10.

xliv *Loc. cit.*

xlv Responsável por *Rashba*, vol. I, # 836. Ver também *Responso de Rabbi Akiva Eger*, # 208, para uma explicação da discordância subjacente.

xlvi Desejo deixar claro que nada do que escrevi sobre a redenção pelas filhas dos sacerdotes deve ser interpretado como הלכה למעשה (lei estabelecida) para a redenção do primogênito. O objetivo da discussão era indicar a presença de *kedushá* linear. O tópico הלכה למעשה requer um artigo separado e um tratamento independente.

xlvii *Bekhorot* 47a.

xlviii *Julin* 132a

xlix *Bekhorot* 47a, ד"ה מר.

l *MT Bikkurim* 11:10.

li *Yoreh De'ah* 305: 18.

lii Se esposas não sacerdotais de sacerdotes ou levitas podem receber as duas primeiras *aliot* em virtude de sua santidade associativa, é um assunto para um artigo separado. Nada neste documento deve se interpretar como implicando uma resposta a estab pergunta.

liii Nada neste artigo deve ser entendido como excluindo a possibilidade de que possa ser defensável halachicamente abolir a distinção entre *cohen*, *levi* e *israel* aos efeitos da leitura da *Torá*, ou chamar *Rishon* e *Shení* no lugar de *Cohen*. O rabino Mayer Rabinowitz escreveu sobre este tema. Ver págs. 437-443. Este artigo está escrito somente de acordo com a opinião daqueles que permitem que as mulheres sejam chamadas à *Torá*. Seria errado deduzir dele

qualquer intenção do autor de deslegitimar a posição que proíbe *alioi* às mulheres. Esta posição segue sendo uma opção válida do CJLS.